



26.º CONGRESSO INTERNACIONAL
DE GEOGRAFIA (1988)

O 26.º Congresso da União Geográfica Internacional (UGI) terá lugar em Sydney, Austrália, de 21 a 26 de Agosto de 1988, apoiado pela própria UGI, pela Academia Australiana de Ciências, pela Academia Australiana de Humanidades, pelo Serviço Oficial do Bicentenário da Austrália, pelo Instituto de Geógrafos Australlanos, pela Sociedade de Geografia da Nova Gales do Sul, pela Associação Australiana de Professores de Geografia e pelo Instituto Australiano de Cartografia.

A Comissão Nacional Australiana de Geografia e a Comissão Responsável pela Organização do Congresso prepararam a primeira circular, com data de Abril de 1986, mas que só em princípios de 1987 chegou a Portugal. Está anunciada para breve a segunda circular.

O Congresso propriamente dito e a Assembleia Geral terão lugar na Universidade de Sydney, Austrália, de 21 a 26 de Agosto de 1988, realizando-se a cerimónia de abertura no já famoso edifício da Ópera de Sydney. As Comissões, Grupos de Trabalho e Grupos de Estudos reunir-se-ão em vários locais da Austrália e da Nova Zelândia durante a semana que se inicia a 15 de Agosto de 1988. As excursões terão lugar na Austrália, na Nova Zelândia, na Papuásia Nova Guiné e em Fiji, na semana a partir de 8 de Agosto, isto é, antes do Congresso propriamente dito, e, depois dele, na semana desde 29 do mesmo mês.

Como já é tradicional, haverá cinco categorias de participantes: membros titulares (categoria A), membros estudantes (categoria B), participantes diários (categoria C), acompanhantes (categoria D), e

membros não-participantes (categoria E), cujos direitos de inscrição e outras informações constarão da Circular n.º 2.

O programa do 26.º Congresso Internacional de Geografia terá sessões plenárias, a Assembleia Geral da UGI, reuniões de secções, simpósios, sessões de informação sobre determinada pesquisa, reuniões de Comissões, de Grupos de Trabalho e de Grupos de Estudos. Foram previstas pequenas excursões de um dia e de meio dia. O Instituto Australiano de Cartografia fará o seu 7.º Colóquio Nacional de Cartografia, em associação com o 26.º Congresso Internacional de Geografia.

As línguas oficiais do Congresso serão o francês e o inglês. A seguir se mencionam as secções previstas:

Secção A: Geomorfologia: Geomorfologia fluvial; geomorfologia litoral; vertentes e relevos; geomorfologia eólica; geomorfologia glaciár e periglaciár; métodos de pesquisa geomorfológica; geomorfologia árida; geomorfologia cársica; e outros fenómenos geomorfológicos.

Secção B: Climatologia, hidrologia, oceanografia e glaciologia: Climatologia global; climatologia regional; micro-climas; climatologia urbana; hidrologia geral; hidrologia das zonas urbanas; oceanografia e recursos marinhos; glaciologia; aspectos económicos e aplicados do balanço hídrico; paleoclimas e paleo-hidrologia; novos desenvolvimentos em informática e em instrumentação nos domínios da climatologia, da hidrologia, da oceanografia e da glaciologia; e climatologia aplicada.

Secção C: Biogeografia e pedologia: Aproximação global da classificação dos solos; lateritos e silcretos — química e dinâmica do Fe, Al, Si; estratigrafia dos solos; factores biológicos e pedogénese; modelisação em geomorfologia e estudo de solos; tectónica de placas e biogeografia; modelos ecológicos e biogeográficos; biogeografia aplicada; e distribuições biogeográficas controladas e incontroladas no século XX.

Secção D: Geografia histórica: Marcadores históricos das modificações das formas e das funções urbanas; modificações da percepção das paisagens através do tempo; biografias de geógrafos; métodos da geografia histórica; e modificações dos povoamentos rurais.

Secção E: Geografia económica: Gestão e desenvolvimento dos recursos naturais; expansão industrial e modificações sociais nos países desenvolvidos; geografia dos transportes e das comunicações; geografia das actividades comerciais; desigualdades regionais e planificação; geografia industrial; geografia dos bancos e das actividades financeiras; a informação económica; geografia da produção de serviços; desindustrialização e modificações estruturais; emprego e mercado de trabalho; e geografia do turismo.

Secção F: População e geografia social: Dinâmica da população; migrações internacionais; migrações internas; indicadores sociais; geografia da saúde; serviços sociais e políticas de segurança social; estratificação no interior das populações; e políticas nacionais de população.

Secção G: Geografia cultural: Línguas; religiões; etnicidade; arte e literatura em Geografia; tendências das convergências culturais; expressão de contrastes culturais nas paisagens; sexos; e percepção do ambiente.

Secção H: Geografia rural: Capitalização da produção rural e substituições de mão-de-obra; consolidação e gestão das unidades de produção; eficácia das políticas de apoio às populações rurais; tecnologia e mão-de-obra; e negócios agrários.

Secção I: Geografia urbana: Tendências e problemas da planificação urbana; alojamentos, infraestruturas e serviços; efeitos e gestão da sobrepopulação urbana; as cidades e a natureza — sistemas ambientais; políticas de limitação do tamanho das cidades; conservação do património histórico nas paisagens urbanas; renovação e reabilitação do centro das cidades; *ghettos*, vizinhanças ou liberdade de movimento? — planificação para uma maior diversidade; e estratégias igualitárias.

Secção J: Geografia da educação: Desenvolvimento dos programas de ensino e pensamento geográfico; percepção do ambiente e pedagogia do espaço; a geografia e o sentimento; desenvolvimento da tecnicidade geográfica; e a geografia e os *media*.

Secção K: Teledeteccção, cartografia, sistemas de informação: Aplicações à cartografia temática, terrestre e marítima; métodos de análises informáticas em Geografia; cartografia, comunicação e visualização de dados; e Atlas.

Secção L: Conservação e organização do ambiente: Medida de riscos naturais — análise dos riscos; organização do ambiente nas áreas de crescimento demográfico rápido; afirmação e preservação do património no mundo; soluções para os problemas de conflitos técnicos; progresso da luta anti-poliuição; drenagem de bacias; e avaliação dos impactes sobre o ambiente.

Secção M: Geografia política: Entidades nacionais e supranacionais; geografia eleitoral; relações entre as autoridades locais, regionais e governamentais; o acesso ao mar; e origens e declsões dos conflitos internos.

Como se pode ver pela longa lista de temas, não há secção especial para as questões de metodologia; estas terão de ser apresentadas na secção em que a metodologia considerada encontre melhor localização.

Um impresso especial será oportunamente distribuído para os membros que queiram submeter comunicações elaborarem, desde já, os respectivos resumos numa das línguas do Congresso.

A data limite de primeira inscrição, marcada até 1 de Dezembro de 1986, não pode ser considerada para o caso de Portugal, uma vez que a Primeira Circular, como já foi dito, só chegou ao país em 1987. A expedição da Segunda Circular está prevista para Maio deste ano; recebê-la-ão apenas os que se tiverem inscrito através da ficha numerada que acompanhava a Primeira Circular. Oportunamente voltaremos a dar mais informações.

ILÍDIO DO AMARAL